



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## LETRAMENTO: Conceito, Surgimento e a Disciplina História no Brasil

*Ana Neli de Moura Ramos<sup>1</sup>*  
*José Joel Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>*  
*Cícero Silva Santos<sup>3</sup>*

### RESUMO

O contexto desta pesquisa científica relata o esclarecimento minucioso, onde esse termo é de uso recente da pedagogia e educação, uma continuação possível e desejável da alfabetização em que é através dele que o potencial do alfabetismo pode se transformar em conhecimento e cultura, no qual denominamos de Letramento. O referencial teórico apresenta auxílios e citações de autores como: Paulo Freire, Tfouni, Martins, dentre outros, que defendem com vigor o assunto e precisamente dando ênfase aos comentários citados em questão, e explica aos professores e demais profissionais da área do ensino que letramento está relacionado a gêneros textuais presente na disciplina História que se refere ao desenvolvimento das comunidades humanas, assim, como os acontecimentos, fatos, manifestações das atividades no passado a partir da década de 80. No entanto, nesse estudo foram utilizados métodos investigativos de informações consideráveis voltada para a contextualização. Contudo, o efeito causado por essa exposição consta as transformações ocorridas na ação ou resultado de educar aprimorando o ensino-aprendizagem. Entretanto, conclui-se que essa temática foi oportuna e necessária para um grande desempenho para o Sistema Educacional.

**Palavras-chave:** Letramento. Disciplina e História. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> E-mail: anelipp2014@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: jjfdo@hotmail.com

<sup>3</sup> E-mail: professor-cicero@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A formação e desenvolvimento da capacidade física, intelectual do ser humano, a educação, vem sofrendo dificuldades no ato de aprender a ler e escrever, onde englobam de um modo geral preocupações e opiniões de estudiosos que objetivam soluções para o ensino-aprendizagem.

Precisamente, com a evolução constante na área do ensino, buscam retornos oportunos para que de imediato haja práticas sociais de aprender a escrita e a leitura e disponibilizar aos professores métodos precisos para a educação. Porém, a consequência desta temática é combater o grande índice das dificuldades e o analfabetismo existente no aprendizado e ao mesmo tempo a valorização e a socialização para o aluno.

No entanto, dados esses relatos, conclui-se que o novo termo da educação, o letramento introduz na disciplina História e demais e refere-se a possibilidades das pessoas lerem e escreverem quaisquer coisas que queiram, isto é, de realmente exercerem o potencial letrado que possuem e usufruem desse instrumento adquirido: o de ensinar a ler e escrever.

## 2. CONCEITO E SURGIMENTO DO LETRAMENTO

“O movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está presente.

Movimento em que a palavra dela flui do mundo através da leitura que dela fazemos. Podemos dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-la, ou de reescrevê-la, que dizer, de transformá-lo através nossa prática consciente”. Paulo Freire (1984- p.18).

O termo letramento é conceituado como uma ação de ensinar/aprender a ler e escrever, isto é, propicia ao aluno o domínio de uso das linguagens verbais e não verbais pelo contato direto com textos de variados gêneros orais e escritos. A meta que se tem com o letramento é interagir com a leitura e escrita dentro e fora do contexto, de modo a cumprir as exigências atuais da sociedade.

Para Mortatti, (2004 p.98):

“Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou mais especificamente grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que está sobre tudo por meio do texto escrito expresso, assume importância central na vida das pessoas em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem”.

A alfabetização ou letramento começou a ser debatido no início do século XX. Desses estudos iniciais pode-se destacar o trabalho de John Dewey (1859-1952), que defendia nos Estados Unidos a

importância da educação científica. A metodologia desse estudo passou a ser mais significativos nos anos de 1950, quando essa temática atribuía uma supervalorização ao domínio do conhecimento humano, e essa denominação de letramento apareceu pela primeira vez no livro da autora Mary Kato em 1986: ‘No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística’. Essa expressão surgiu da palavra inglesa ‘literacy’ em decorrência de uma nova realidade social no qual não bastava somente aprender a ler e escrever, mas responder efetivamente as práticas que usam à leitura e a escrita.

O surgimento do termo letramento (cujo significado é o mesmo que alfabetizou), nessa época representou certamente uma mudança histórica nas práticas sociais;” novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-la, ou seja, nova realidade social trouxe a necessidade de uma palavra”. (Soares, grifos da autora).

A então citação que se prossegue da autora Magda Soares, vai mais além e faz uma ênfase sobre o surgimento real do letramento e o evento e prática no cotidiano.

Soares, (2004, p.106)

“(…) Na vida cotidiana eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidade ou interesses pessoais

ou grupais, são vividas e interpretadas de forma natural, até mesmo espontâneo: na escola, eventos e prática de letramento são planejadas e instituídas por critérios pedagógicos com os objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo as atividades de avaliações”.

A autora afirma ainda no livro: Letramento ‘um tema em três gêneros’, publicado em 2010, ela exemplifica como um adulto pode até ser alfabetizado, porém, utilizada a escrita para escrever uma carta através de outra pessoa alfabetizada, é bom enfatizar que é o próprio analfabeto que dita o texto lançando mão de todos os recursos necessários da língua para comunicar-se (...) e completa a fala deixando bem claro que existem diferentes níveis de letramentos e estão, eles ligados as necessidades e exigências de uma sociedade e de cada indivíduo no seu meio social (...) e vai mais longe quando comentam que letramento não só é responsabilidade do professor de língua portuguesa, mais de todos os docentes que trabalham com leitura, visto que, cada área de conhecimento tem suas particularidades que só os professores que nele atuam e que conhecem e dominam.

Para Tfouni (2006, p.23): afirma:

“Não existem mais sociedades modernas, o letramento “grau zero” que equivaleria ao ‘letramento’ o que existe de fato

nas sociedades são graus de letramento, sem que isso pressuponha a sua existência. De um lado existe na sociedade o desenvolvimento científico e tecnológico decorrente do letramento e existem também grupos sociais que independe da alfabetização. Assim, ‘letrados’ seriam aquelas pessoas que sabem ler e escrever e ‘iletrados’ poderia então ser usado como sinônimo de analfabeto”.

Portanto, os resultados são as afirmativas dos estudiosos do assunto que garantem que um estudo aprofundado do letramento facilitaria o desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura, gerando desde um melhor aproveitamento daquilo que se estudou para ser posto em prática no dia-a-dia, no entanto, o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita na vida em sociedade.

Contudo, conclui-se que o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade e pode-se afirmar ainda que ensinar na perspectiva do letramento significa não somente levar o aluno a ser um analista de sua língua, mais sobre tudo, um usuário consciente de cada habilidade linguística e mais que isso, por toda vida.

## **2.1. A Disciplina História no uso do Letramento**

A expressão História é uma palavra com origem no antigo grego “Historie”, que

significa ‘conhecimento através da investigação. Mas sobre tudo é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução, tanto, como referência um lugar, um povo, ou um indivíduo específico pode-se assegurar ainda, que é uma disciplina, cujo, o objeto é o estudo da estruturação e evolução das sociedades humanas através das investigações dos fatos econômicos, políticos e ideológicos e de suas relações.

Nesse sentido, o letramento objetiva nessa disciplina (História), as facilidades sobre o mecanismo de formação que envolve a leitura, suas dinâmicas e suas mediações, concebendo o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras como o processo dinâmico e mediado pelas relações que os indivíduos estabelecem com outros e com os próprios textos nas suas formas multifacetadas, isso é, textos que possui aspectos jornalísticos, poéticos, religiosos e muitos outros, no entanto a especialização e a articulação, pela qual algo é feito, ao ensino de história que direciona na formação do que nomeamos de letramento na disciplina História.

Segundo Martins (2012, p.767):

“O conhecimento histórico é construído e transmitido em grande parte, através da leitura e escrita, seja em que nível for. E quando nossos alunos possuem deficiência na leitura, percebemos

o grande desafio que está a nossa frente. Se não temos preparo adequado para tal desafio, que buscá-lo no decorrer do processo as dificuldades crescem ainda mais”.

O ensino de história remete a séries metodológicas ou questões fundamentais para uma “melhor ação” pedagógica dos professores. Na maioria das vezes os docentes queixam de que os alunos “não sabem lê”. Como decorrência dessa comprovação é normal ouvirmos de grupos profissionais como: O problema deles não é do conteúdo de história e sim de interpretações, não conseguem compreender o texto, porque tem dificuldades de língua, lista-se, vários textos e séries de perguntas para facilitar o aprendizado, porém, uma vez que a constatação do problema fundamental passa ao longo das atividades pedagógicas e se configura as dificuldades dos estudantes nas leituras.

No ponto de vista da autora Solé (1998, p.23):

“(…) Um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão inervem tanto o texto, sua forma e conteúdo como leitor, suas expectativas e conhecimentos precisos. Para ler necessitamos simultaneamente manejar com destreza as experiências prévias, precisamos nos envolver em um

processo de previsão e interferência contínua que se apoia na informação proporcionando pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidências e interferências antes mencionadas”.

Entretanto, o efeito desse contexto, vem se ampliando cada vez mais e acredita-se que o conceito da disciplina se dará na intervenção das contribuições advindas do campo acadêmicos dos materiais didáticos, dos documentos oficiais de referência do ensino e das ações de professores nos cotidianos das salas de aulas.

Portanto, segundo a Secretaria Municipal de São Paulo, 2006, p.20 sintetiza que: “(…) Aprender história depende da leitura e da escrita. E ler e escrever implica compreender análise e interpretação de uma diversidade de gêneros de textos, imagens, mapas, gráficos, tabelas, músicas, filmes projetados em suas perspectivas históricas sociais e culturais”.

## **2.2. No Brasil: A introdução do letramento na década de 80:**

A partir da década de 80, o letramento surge no Brasil. O Ensino da leitura e da escrita está centrado no desenvolvimento das referidas, habilidades, desenvolvido como apoio de material pedagógico que prioriza a memorização. Nesse período, pesquisadores de diferentes

campos: Psicologia, História, Sociologia, Pedagogia, dentre outras, tomaram como objetivo a temática e o objeto de estudo a leitura e seu ensino, buscando redefini-lo.

Atualmente no Brasil não se considera alfabetizado quem apenas consegue escrever e ler seu próprio nome, como era no passado, mas quem sabe escrever um bilhete simples. Estatística IBGE, 2000.

“À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever e à medida que concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas de escrita... (Soares,1998. p.45-46).

Diante disso, a questão do letramento tem sido colocada em evidência, pois, as demandas sociais de leitura estão mudando rapidamente, o que se observa é que cada dia aparece mais exigência com relação ao nível de elaboração desse conhecimento. Segundo Zorzi, 2003, p.25.

“Habilidades de linguagem desenvolve-se uma situação de uso real, por meio das funções sociais que elas podem desempenhar. Os alunos necessitam vivências, situações que permitam aprimorar habilidades que já possuem e desenvolve novas capacidades”.

A preocupação com a educação científica no Brasil foi mais tardia e o currículo escolar era marcado predominantemente pela tradição literária e clássica herdada dos jesuítas. Com o passar dos tempos anos 90, as consequências começaram a surgir com os ciclos básicos de em vários estados e a própria lei (LDB)- Lei de Diretrizes e Bases de 1996 criou ciclos na organização do ensino, isso significa que pelos menos no que se refere ao ciclo inicial o sistema de ensino e as escolas passa a reconhecer que alfabetização entendida apenas como a aprendizagem da mecânica de ler e escrever é suficiente.

Porém, diante dos fatos, chegamos ao confinamento que a história do letramento no Brasil, foram tornando-se mais complexas e suas definições se ampliaram, passando a envolver a partir da década de 1990 e que reflete principalmente aos dias atuais o termo em estudo: O Letramento.

### 3. CONCLUSÃO

O processo letramento no ensino teve grande relevância para o sistema

educacional, em que desde o século XX, tivera começado estudos, referente a esse assunto de forma, abrangente, que beneficiaria o educando e docentes, mais que ao longo vem crescendo e mostrando diversos métodos com o intuito de possibilitar a arte de aprender a ler e escrever. No entanto o conceito de alfabetização chama a atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e do escrever (codificar e decodificar), mais também os usos dessas habilidades em práticas sociais. O objetivo desta pesquisa foi expor deduções e obter informações mais extensas e adequadas a realidades, favorecendo, assim, o obvio os trabalhos pedagógicos e incentivando os relatos das práticas sociais de leitura e escrita em toda a sociedade, onde os que tem acesso a escrita podem desenvolver quatro habilidades do uso da leitura: falar, escrever, ouvir e ler.

O Ler e escrever, atualmente faz desenvolver melhor o aprimoramento contextual dentro da disciplina história e demais, no qual os métodos utilizados são de leituras práticas e textos informativos para que os alunos sintam satisfação no deleito da leitura. Contudo, no decorrer desse estudo se destacaram ilustres autores, como: Magda Soares, Mortatt, Tfouni, Martins dentre outros que defenderam esse tema com citações, dando ênfase ao letramento. Mais sobre tudo, essa temática

no nosso país sofre, desde o seu surgimento, pois nossa escola, de modo geral não vem atingindo os seus objetivos de alfabetizar bem as letras as crianças e os jovens, no entanto, os educadores enfrentam obstáculos muitos desafiadores, embora, os professores tenham a obrigação de confrontar com os descasos que existem na educação.

Porém, diante de tais circunstancias, conclui-se que as informações contidas neste trabalho poderão dar suporte para aqueles educadores que tenham a intenção de rever suas propostas pedagógicas e que possam a conciliar com o pensamento do grande educador Paulo Freire que afirma: “Na verdade o domínio sobre os signos linguísticos escritos mesmo que se alfabetiza pressupõe uma experiência social que procede da ‘leitura’ do mundo”. Em que atualmente chamamos de Letramento.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. História/Secretaria de Educação fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 8. Ed. São Paulo. Cortez, 1984.

KATO, M. no mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística, São Paulo: Ática, 1986. clínicas e educacionais. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MARTINS, R.F.R. Os desafios do Ensino-aprendizagem de História nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública: Limitações de formação dos professores e deficiência de leitura e escrita dos alunos. Aedo- Revista do corpo discente do programa de pós-graduação em história da UFRGS (online), v-4, p766-782, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento, São Paulo, UNESP, 2004. P.136.

SECRETÁRIA, Municipal de Educação de São Paulo, 2006, p.20.

SOARES, Magda, Letramento: Um tema em três gêneros, Belo Horizontes, Autêntica, 2005. P.128.

SOLÉ, Isabel- Estratégias de leitura. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TFOUNI, L. V. Adultos não alfabetizados. Campina: Unicamp, tese do doutorado, 1986.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões